# Nos Salmos – parte 2

Lição 9, 2º trimestre, 24 a 30 de maio de 2025

### Sábado à Tarde: 24 de Maio

## Texto para Memorizar:

**“Louvem-te os povos, ó Deus, louvem-te todos os povos. Ó, alegrem-se as nações e cantem de alegria, pois tu julgarás os povos retamente, e governarás as nações sobre a terra. Selá”. BKJ - Salmos 67:3, 4**

*Isaías 2:2 - “E acontecerá que nos últimos dias o monte da casa do SENHOR será estabelecido no cume dos montes, e será exaltado acima das colinas. Todas as nações fluirão em direção a ele.”*

Dos escombros tanto de Judá quanto de Israel, surgirá um Reino e um povo que serão exaltados sobre as nações.

O Profeta Daniel, também declara claramente: "...E nos dias destes reis o Deus do céu irá erguer um reino, que nunca será destruído; e o reino não será deixado para outro povo, porém quebrará em pedaços e consumirá todos estes reinos, e permanecerá para sempre." Daniel. 2:44.

Observe que o Reino do qual Daniel está falando será estabelecido “nos dias desses reis”, e não depois deles. Além disso, note que é este Reino (a igreja purificada) que despedaça a grande imagem. Para este Reino vindouro (a igreja “purificada”, santificada) “será a reunião do povo” (Gên. 49:10)

Quando a Sede do Evangelho estiver assim estabelecida, torna-se certo que o trabalho deve ser concluído sem demora. O evangelho de Cristo deverá então realizar uma colheita abundante, e as multidões convertidas, em vez de transformar seus arados e machados em instrumentos para matar seres humanos, deverão, ao contrário, transformar suas lanças e espadas em equipamentos agrícolas – em vez de trabalharem para matar, deverão cultivar para se alimentar.

**Domingo, 25 de Maio**

# Socorro bem presente nas tribulações

---

Leia o Salmo 46. Que mensagem de esperança encontramos nesse texto em meio à turbulência da vida atual e ao que acontecerá na Terra nos últimos dias, enquanto o grande conflito se desenrola?

“A mais terrível ameaça que já foi dirigida aos mortais, acha-se contida na mensagem do terceiro anjo. Deverá ser um terrível pecado que acarretará a ira de Deus, sem mistura de misericórdia. Os homens não devem ser deixados em trevas quanto a este importante assunto; a advertência contra tal pecado deve ser dada ao mundo antes da visitação dos juízos de Deus, a fim de que todos possam saber por que esses juízos são infligidos, e tenham oportunidade de escapar. A profecia declara que o primeiro anjo faria o anúncio a “toda a nação, e tribo, e língua, e povo.” A advertência do terceiro anjo, que faz parte da mesma tríplice mensagem, deve ser não menos difundida. É representada na profecia como sendo proclamada com grande voz, por um anjo voando pelo meio do céu; e se imporá à atenção do mundo. GC 449.2

“No desfecho desta controvérsia, toda a cristandade estará dividida em duas grandes classes — os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que adoram a besta e sua imagem, e recebem o seu sinal. Se bem que a igreja e o Estado reúnam o seu poder a fim de obrigar “a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos”, a receberem “o sinal da besta” (Apocalipse 13:16), o povo de Deus, no entanto, não o receberá. O profeta de Patmos contempla “os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número de seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés, ... e o cântico do Cordeiro.” Apocalipse 15:2, 3. GC 450.1

“Por uma fenda nas nuvens, fulgura uma estrela cujo brilho aumenta quadruplicadamente em contraste com as trevas. Fala de esperança e alegria aos fiéis, mas de severidade e ira aos transgressores da lei de Deus. Os que tudo sacrificaram por Cristo estão agora em segurança, como que escondidos no lugar secreto da fortaleza do Senhor. Foram provados e, perante o mundo e os desprezadores da verdade, evidenciaram sua fidelidade Àquele que por eles morreu. Uma mudança maravilhosa sobreveio aos que mantiveram firme integridade em face até mesmo da morte. Foram subitamente libertos da terrível tirania de homens transformados em demônios. Seu rosto, pouco antes tão pálido, ansioso e descomposto, resplandece agora de admiração, fé e amor. Sua voz ergue-se em cântico triunfal: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Pelo que não temeremos, ainda que a Terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares. Ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza.” Salmos 46:1-3. DD 48.1. VIC 29.2

**Segunda, 26 de Maio**

# Esperança em meio à turbulência

---

Leia Jeremias 4:23-26. O que esse texto diz sobre o destino do mundo, pelo menos até que haja “novo céu e nova Terra” (Ap 21:1)?

A ação aqui projetada contra um pano de fundo dos julgamentos vindouros de Deus sobre a terra de Israel antigo, por causa de sua rebeldia, não pode, de maneira alguma, ser limitada apenas a essa terra. Em outras palavras, não pode ser reduzida, como alguns pensam, ao significado de que apenas a terra do povo de Deus foi ou será tornada “vazia” e deixada “desolada” e “sem forma” – sem luz, sem aves, sem animais ou habitantes –, enquanto o restante da terra desfrutaria todas essas bênçãos. Ao contrário, a escritura deve ser tomada exatamente como está escrita, mostrando que toda a terra sofrerá o mesmo fim. Diante desse fato, portanto, o termo “a terra” obviamente não pode ser interpretado, como alguns fizeram, para significar a “terra” – apenas a Palestina.

Além disso, quando o antigo Israel foi tomado pelas nações, as montanhas e colinas não foram feitas para tremer e “mover levemente”; as cidades não foram totalmente destruídas e deixadas sem habitantes; os pássaros não foram forçados a voar para longe da terra; e a terra não foi deixada em trevas. Portanto, obviamente, a dispersão dos judeus não cumpriu em nada a profecia de Jeremias 4: 23-28. A terra, portanto, será necessariamente novamente, como no primeiro dia da criação, "sem forma e vazia". Gênesis 1: 2. E assim como havia então “trevas ... a face do abismo”, assim haverá novamente.

A partir dos parágrafos anteriores, vemos que enquanto os primeiros vinte e dois versículos de

Jeremias 4 falam contra a maldade do antigo Israel, o vigésimo terceiro ao vigésimo sétimo versos são entre parênteses e declaram a desolação da terra e a destruição de todos os ímpios onde quer que estejam. Ao omitir os versos entre parênteses, a continuidade do pensamento é unida:

“Pois meu povo é tolo. Eles não me conhecem. Eles são filhos insensatos e nenhum entendimento eles têm. Eles são sábios para fazer o mal, porém para fazer o bem não têm conhecimento. Por isto a terra irá lamentar e os céus acima ficarão negros, porque eu assim falei, eu planejei isto, e não me arrependi, nem retrocederei disto.” Jeremias 4:22,28.

Com esse pensamento conectado, o fato emerge no versículo vinte e oito: “Por isso, a terra lamentará, e os céus acima se tornarão negros.” O pronome "isso" encontra seu antecedente derivacional na “perversidade” dos versículos anteriores ao pensamento entre parênteses. Jeremias 4: 23-27, portanto, são inseridos entre parênteses para mostrar que assim como Deus não desculpou Seu antigo povo por sua maldade, da mesma forma Ele não desculpará o mundo de hoje por sua maldade, mas tratará igualmente todos os pecados, quer sejam praticados na igreja ou no mundo. Em suma, Deus está dizendo a Seu povo, Israel: Por uma maldade como a sua, “ a terra irá lamentar e os céus acima ficarão negros”. Devo, então pensar em desculpá-lo?

**Terça, 27 de Maio**

# Debaixo dos Seus Pés

---

Leia o Salmo 47:1-4. O que ele diz sobre o lugar que, em última análise, nós ocupamos no reino de Cristo?

*Isaías 41:1, 2 - “Mantenham silêncio diante de mim, ó ilhas, e deixem os povos renovarem sua força. Deixem se aproximarem; então deixem que eles falem: Deixem-nos aproximar juntamente para julgamento. Quem suscitou o justo homem proveniente do Leste, chamou-o a andar nos Seus passos, deu as nações perante ele e fê-lo governar sobre reis? Ele os deu como pó para sua espada e como restolho impelido para seu arco.”*

Renovar suas forças é afastar-se do pecado e aproximar-se de Deus, aprendendo sobre Ele. Depois disso, devem convidar outros a virem ao julgamento. As nações permanecerão em silêncio até esse momento, e então dirão: "E muitas nações virão, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR, e à casa do Deus de Jacó; e Ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos pelas Suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do SENHOR.". Miquéias 4:2.

Nosso trabalho, portanto, é preparar o caminho do Senhor para o ajuntamento do povo.

Compare 1 Tessalonicenses 4:13-17 com Zacarias 14:4, prestando atenção à referência aos pés de Deus. Que diferenças existem entre essas passagens? O que elas ensinam sobre dois aspectos diferentes, embora relacionados, da soberania final de Cristo sobre o mundo?

*Zacarias 14:2 - "Pois ajuntarei todas as nações contra Jerusalém para a batalha; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres violentadas; e metade da cidade será levada para o cativeiro, e o restante do povo não será tirado da cidade."*

Tendo em conta que Jerusalém deve ser protegida por um muro de fogo (Zac. 2:5) enquanto a casa de Judá reina ali, é certo que a batalha aqui descrita deve ocorrer antes que a casa de Judá seja estabelecida. Nessa batalha, as nações derrotarão os governantes da Terra Prometida. Só então a casa de Judá começará a ser estabelecida.

Como as nações guerreiras sitiam a cidade, destroem as casas e violentam as mulheres, fica claro que não são nações justas. Contudo, como nem todos os habitantes vão para o cativeiro e nem todos ficam isolados da cidade, deve ser que os ímpios sejam levados e os justos deixados para se unirem à casa de Judá.

*Zacarias 14:3, 4 - "Então o SENHOR sairá, e lutará contra aquelas nações, como ele lutou no dia de batalha. E os seus pés estarão, naquele dia, sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o leste; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o leste e para o oeste, e haverá um grande vale; e metade do monte será removido para o norte, e a outra metade para o sul."*

No momento em que Jerusalém, que agora existe, cair, os pés do Senhor se erguerão sobre o Monte das Oliveiras e ali abrirão um grande vale; ou seja, removerão os obstáculos e impedimentos, preparando assim a terra para o regresso do Seu povo. Então, a profecia de Zacarias 10:8 – de que o Senhor "assobiará" pelo Seu povo – terá cumprido a sua promessa.

*Zacarias 14:5 - "E fugireis para o vale dos montes, porquanto o vale dos montes chegará até Azel; e, sim, fugireis assim como fugistes de diante do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá. E o SENHOR meu Deus virá, e todos os santos contigo."*

Tendo assim aberto o caminho para o restabelecimento da casa de Judá, o Seu povo, previamente informado pela Verdade presente, fugirá para o vale, onde estão os pés do Senhor, tão rapidamente como se fugisse de um terremoto; e todos os santos os seguem. Existem vários fatos nas próprias Escrituras que comprovam que este evento é pré-milenar:
(1) Observe que os pés do Senhor estão sobre o monte no dia da guerra em que Jerusalém é tomada pelas nações ímpias.
(2) Aqueles que fogem para o vale não descem do céu.
(3) Não podem ser os ímpios, pois estes não fogem para o Senhor, mas correm para Ele, para onde estão os Seus pés.
(4) Todos os santos os seguem. "Primeiros Escritos", p. 53, faz uma dupla aplicação desta escritura, uma delas pós-milenar.

**Quarta, 28 de Maio**

# Vinho e Sangue

---

O que o Salmo 75 revela sobre algumas das questões que estarão em jogo no juízo? Leia também Mateus 26:26-29 e Apocalipse 14:9-12. Esses textos nos ajudam a entender essas questões?

"Ó, todo o que está sedento, vinde às águas, e o que não tem dinheiro; vinde vós, comprai e comei; sim, vinde, comprai vinho e leite sem dinheiro e sem preço." BKJ - Isaías 55:1

O que são o vinho e o leite? Primeiro, falaremos sobre o vinho. Enquanto a água é rica em oxigênio, o vinho é rico em ferro. Sem ferro no organismo, o oxigênio não teria valor essencial para o corpo humano, pois é o ferro que transporta o oxigênio por toda a anatomia humana. Assim que o oxigênio entra nos pulmões, o ferro o capta e o distribui por todo o sistema. Portanto, seja o que for que o vinho represente, sem ele a água (vida) não teria importância, assim como a água sem o vinho (como símbolo) seria totalmente inútil. O vinho representa o sangue de Cristo. Por isso, o vinho é usado na ceia do Senhor, como símbolo do sangue derramado de Cristo. Se você deseja ter a vida eterna (água), também precisa ter o sangue de Cristo (o vinho), pois um não teria valor sem o outro. Mais uma vez, vemos que nenhum outro artigo, substância ou elemento terreno poderia ser usado para representar o sangue de Cristo.

"O grande pecado imputado a Babilônia é que "a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição." Esta taça de veneno que ela oferece ao mundo representa as falsas doutrinas que aceitou, resultantes da união ilícita com os poderosos da Terra. A amizade mundana corrompe-lhe a fé, e por seu turno a igreja exerce uma influência corruptora sobre o mundo, ensinando doutrinas que se opõem às mais claras instruções das Sagradas Escrituras." 4SP 234.2. GC 388.2

**Quinta, 29 de Maio**

# Para que você conheça a tua salvação

Leia o Salmo 67. Como esse hino de louvor nos ajuda a compreender o papel do povo de Deus em Apocalipse 14:6-12?

"Alegro-me no Senhor por Ele ter me fortalecido e abençoado maravilhosamente, e por eu poder dar o testemunho que Ele me confiou. Vemos a necessidade de mais trabalhadores dedicados. A oração deve ser feita com sinceridade para que o Deus da colheita levante trabalhadores e aumente a ação cristã. A colheita do mundo deve ser realizada por meio da instrumentalidade celestial cooperando com as agências humanas. Na medida em que a agência for aumentada sob a supervisão de mensageiros santos do céu, será a extensão da colheita realizada." 7LtMs, Lt 3, 1891, par. 4 - Tradução Livre

“Vi descer do céu outro anjo que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo o espírito imundo, e coito de toda a ave imunda, e aborrecível.” “E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.” Apocalipse 18:1, 2, 4. GC 603.1

“Esta passagem indica um tempo em que o anúncio da queda de Babilônia, conforme foi feito pelo segundo anjo do Capítulo 14 do Apocalipse, deve repetir-se com a menção adicional das corrupções que têm estado a se introduzir nas várias organizações que constituem Babilônia, desde que esta mensagem foi pela primeira vez proclamada, no verão de 1844. Descreve-se aqui uma terrível condição do mundo religioso. A cada rejeição da verdade o espírito do povo se tornará mais entenebrecido, mais obstinado o coração, até que fique entrincheirado em audaciosa incredulidade. Em desafio às advertências que Deus deu, continuarão a calcar a pés um dos preceitos do decálogo, até que sejam levados a perseguir os que o têm como sagrado. Cristo é desprezado com o desdém que se lança à Sua Palavra e a Seu povo. Sendo os ensinos do espiritismo aceitos pelas igrejas, removem-se as restrições impostas ao coração carnal, e o professar religião se tornará um manto para ocultar a mais vil iniqüidade. A crença nas manifestações espiritualistas abre a porta aos espíritos enganadores e doutrinas de demônios, e assim a influência dos anjos maus será sentida nas igrejas. GC 603.2

“A respeito de Babilônia, no tempo referido nesta profecia, declara-se: “Os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus Se lembrou das iniqüidades dela.” Apocalipse 18:5. Encheu a medida de sua culpa, e a destruição está a ponto de cair sobre ela. Mas Deus ainda tem um povo em Babilônia; e, antes de sobrevirem Seus juízos, esses fiéis devem ser chamados a sair, para que não sejam participantes dos seus pecados e não incorram nas suas pragas. Esta a razão de ser o movimento simbolizado pelo anjo descendo do Céu, iluminando a Terra com sua glória, e clamando fortemente com grande voz, anunciando os pecados de Babilônia. Em relação com a sua mensagem ouve-se a chamada: “Sai dela, povo Meu.” Estes anúncios, unindo-se à mensagem do terceiro anjo, constituem a advertência final a ser dada aos habitantes da Terra.” GC 604.1

“Esclarecido assim o assunto, quem quer que pise a lei de Deus para obedecer a uma ordenança humana, recebe o sinal da besta; aceita o sinal de submissão ao poder a que prefere obedecer em vez de Deus. A advertência do Céu é: “Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da Sua ira.” Apocalipse 14:9, 10. GC 604.3

**Sexta, 30 de Maio**

# Estudo Adicional

“Esse cântico e o grande livramento que ele comemora, produziram uma impressão que nunca se dissiparia da memória do povo hebreu. De século em século era repercutido pelos profetas e cantores de Israel, testificando que Jeová é a força e livramento daqueles que nEle confiam. Aquele cântico não pertence ao povo judeu unicamente. Ele aponta, no futuro, a destruição de todos os adversários da justiça, e a vitória final do Israel de Deus. O profeta de Patmos vê a multidão vestida de branco, dos que “saíram vitoriosos”, em pé sobre o “mar de vidro misturado com fogo”, tendo as “harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro”. Apocalipse 15:2, 3. PP 201.1

“‘Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória, por amor da Tua benignidade e da Tua verdade’. Salmos 115:1. Tal era o espírito que penetrava o cântico do livramento de Israel, e é o espírito que deveria habitar no coração de todos os que amam e temem a Deus. Libertando nossas almas do cativeiro do pecado, Deus operou para nós um livramento maior do que o dos hebreus no Mar Vermelho. Como a hoste dos hebreus, devemos louvar ao Senhor com o coração, com a alma, e com a voz, pelas Suas maravilhosas obras aos filhos dos homens. Aqueles que meditam nas grandes bênçãos de Deus, e não se esquecem de Suas menores dádivas, cingir-se-ão de alegria, e entoarão sinceros hinos ao Senhor. As bênçãos diárias que recebemos das mãos de Deus, e acima de tudo, a morte de Jesus para trazer a felicidade e o Céu ao nosso alcance, devem ser objeto de gratidão constante. Que compaixão, que amor incomparável, mostrou-nos Deus, a nós pecadores perdidos, ligando-nos consigo, para que Lhe sejamos um tesouro particular! Que sacrifício foi feito por nosso Redentor, para que possamos ser chamados filhos de Deus! Devemos louvar a Deus pela bem-aventurada esperança que nos expõe o grande plano da redenção; devemos louvá-Lo pela herança celestial, e por Suas ricas promessas; louvá-Lo pelo fato de que Jesus vive para interceder por nós. PP 201.2

“‘Aquele que oferece sacrifício de louvor’, diz o Criador, “Me glorificará”. Salmos 50:23. Todos os habitantes do Céu se unem a louvar a Deus. Aprendamos o cântico dos anjos agora, para que o possamos entoar quando nos unirmos a suas fileiras resplendentes. Digamos com o salmista: “‘Louvarei ao Senhor durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto viver’. Salmos 146:2. “Louvem-Te a Ti, ó Deus, os povos; louvem-Te os povos todos”. Salmos 67:5. PP 201.3

“Deus, em Sua providência, trouxe os hebreus ao aperto das montanhas, diante do mar, para que pudesse manifestar Seu poder no livramento deles, e humilhar de maneira extraordinária o orgulho de seus opressores. Ele os poderia ter salvo de qualquer outro modo, mas escolheu este, a fim de lhes provar a fé e fortalecer a confiança nEle. O povo estava cansado e aterrorizado;

todavia, se se tivessem conservado para trás quando Moisés lhes ordenou avançar, Deus nunca lhes haveria aberto o caminho. Foi “pela fé” que “passaram o Mar Vermelho, como por terra seca”. Hebreus 11:29. Descendo em marcha para a própria água, mostraram que acreditavam na palavra de Deus, conforme fora proferida por Moisés. Fizeram tudo que estava em seu poder, e então o Poderoso de Israel dividiu o mar a fim de preparar um caminho para os seus pés. PP 201.4

“A grande lição ali ensinada é para todos os tempos. Freqüentemente a vida cristã é assediada de perigos, e o dever parece difícil de cumprir-se. A imaginação desenha uma ruína iminente perante nós, e, atrás, o cativeiro ou a morte. Contudo, a voz de Deus fala claramente: “Avante!” Devemos obedecer a esta ordem mesmo que nossos olhares não possam penetrar nas trevas, e sintamos as frias vagas em redor de nossos pés. Os obstáculos que embaraçam o nosso progresso nunca desaparecerão diante de um espírito que se detém ou duvida. Aqueles que adiam a obediência até que toda a sombra da incerteza desapareça, e não fique perigo algum de fracasso ou derrota, nunca absolutamente obedecerão. A incredulidade fala ao nosso ouvido: “Esperemos até que os impedimentos sejam removidos, e possamos ver claramente nosso caminho”; mas a fé corajosamente insiste em avançar, esperando tudo, em tudo crendo.” PP 202.1

Para receber mais estudos, entre em contato:

**WhatsApp: (+55)62-98272 -2160, (+55)47-99963-3008, (+63)961-954-0737**

**contact@advancedsabbathschool.org**